

tos eleitoraes. A propaganda imigrantista, para dar fructos proveitosos, deve inscrever-se no programma de todos os partidos brasileiros, porque é questão de vital interesse para a nação — domine quem dominar, seja qual for a nossa forma de governo.

Querer fazer dessa idéa bandeira exclusiva de um partido é rodeal-a das prevenções nascidas do sentimento que em muitos impede a inoculação do cosmopolitismo, e é ao mesmo tempo cercar-lhe o desenvolvimento de que necessita para produzir resultados immediatos e proficuos, da mesma maneira que cultivar uma arvore de grandes proporções em espaço que mal chegaria a um arbusto é impedir-lhe os bellos phenomenos da vegetação e fazer-lhe abortar os fructos.

Se, portanto, os cidadãos quereão o «partido colonial» querião favorecer a colonisação estrangeira, o que devião fazer neste caso era fundar uma associação filial da Sociedade Central de Imмиграção, corresponder-se com esta auxiliando-a e entender-se com os representantes de todos os partidos politicos pedindo-lhes coadjuvação; mas nunca immiscuindo-se, no torvelinho das luctas partidarias.

Era o que devião ter feito, e isto desde que fundou-se a Sociedade Central de Imмиграção.

Dado que a «divisa do «partido colonial» seja trabalhar pela prosperidade do florescente municipio de Joinville, deixando de parte a má escolha da denominação do

do por nossas instituições e concorrer para o bem estar do todo de que faz parte, embora parte importante como innegavelmente é Joinville em relação a provincia.

Accepta como legitima politica de baírrismo, a consequencia forçada della seria exactamente o contrario do que pretendessem seus sustentadores: a tendencia para não disseminar as forças nem dilatar o pensamento alemão do horizonte visual de cada localidade conduziria a indifferença d'umas pela sorte das outras, a desagregação do todo, ao atrophamento das partes, do mesmo modo, por que a falta de cordenação e reciprocidade nos movimentos de todas as peças de um apparelho mechanico perturba o funcionamento regular deste e acaba por inutilizá-lo, estragando suas partes componentes.

Ora, exactamente Joinville é um dos lugares onde semelhante politica seria de effectos finestros: a communhão intima e proveitosa entre os cidadãos natos e os naturalisados impõe aquelles a necessidade de implantar no coração destes o amor pelo nosso paiz, sentimento que de certo não pode medrar no acanhado espaço das conveniências de um municipio.

Demais, sustentar em Joinville um novo partido para satisfazer as necessidades do lugar, e partidos actuaes, a não ser a immiseriçã e a immiseriçã, neste caso o.

Com effecto, não carece grande esforço para mostrar que é uma utopia um tanto perigosa levantar-se a população de uma localidade para proclamar a exclusivista politica do baírrismo, tentando uma especie de emancipação caricata, quando essa localidade por suas condições topographicas e sociaes não pode deixar de manter-se sob o regimen traça-

As considerações que temos até agora expendido sobre o assumpto deste artigo tem por ponto de partida a hypothese, aceita por nós *bona fide*, de que o programma do «partido colonial» de Joinville esteja definido na sua denominação. Mas, no que peze a sinceridade dos fundadores desse partido, os factos estão demonstrando, com uma clareza esmagadora, que ha reservas

anos, e durante esse tempo não encontrarei um amigo, a quem pudesse confiar minha angustia.

Tremulo, relatei o triste desvario da sua mocidade e as duras consequencias que dello resultaram: disse toda a verdade, sem procurar attenuar sua falta.

Com o coração a sangrar, Maximo ouvia-o, venerando a misera creatura, que se immolara voluntariamente; comprehendeu então o martyrio daquelle melancolica e a grandeza daquelle filial devotamento.

Quanto devêra ter soffrido a pobre e amante alma, amarrada ao seu sacrificio, occultando as lagrimas, mostrando sempre o mesmo sorriso, a mesma calma!

Rodolpho terminou dizendo: —Julga que meus pezares me redimirão? Não, sinceramente!... — applico-lhe?

Tristemente o contemplou Maximo e, apertando-lhe a mão, murmurou:

—Esta absolvido!... padecerei muito... Sinto que ella o perdôa pela commiserção que o senhor me inspira!... Meu coração não poderia sentir esta compaixão, sem o influxo da sua grande alma... Como me revelou o que eu não sabia é justo que lhe diga uma cousa que, sem duvida, ignora. Si parti, foi porque ella pediu ao pae que me enviasse a Europa!... A santa creatura consummou o sacrificio, afastando-me da sua presença e eu tive o melancolico presentimento de a perder!... Ali, onde repousa, está também a minha vida, com ella morri! Não sabiam, porém, que ella se devotára inutilmente e que Caetano, antes de expirar, lhe confessara conhecer o terrivel segredo, destruindo, com semelhante revelação, o consolo que a infeliz sentia, por se haver sacrificado pela tranquillidade paterna.

A noite lentamente baixava, e os dois desgraçados choravam pela branca donzella, a quem tanto haviam amado.

Meses depois, embarcava para a Europa Rodolpho com Melania, completamente louca, a ver se os medicos afamados conseguiriam minorar o estado da misera: estava feia, velha e perdida para sempre.

Rodolpho, em Paris, ia visitá-la algumas vezes e sabia, horrorisado, quando assistia aos terriveis accessos, que tanto interessavam a sciencia, prendendo as celebriedades medicas ao leito de torturas.

Sofferia a infeliz até morrer, o que não estava muito longe, a vista do enfraquecimento geral, em que se achava: em breve cessaria, pois, de vegetar.

Anos depois, descansava Melania no Père-Lachaise e Rodolpho vivia como anachoreta, só, pallido, sempre de preto, perdido no ruído e deslumbrante Paris.

Fazia esmolhas, dotava as filhas dos operarios, livrando-as da perdicao, protegia os estudantes pobres, contribuia para o bem-estar de muita gente, querendo compensar, desse modo, todo o mal que fizera á desventurada Lucia.

O compadre Bernardo manifestava-se em vida e tornára-se satellite de um senador bonacheirão: lamentava haver chrisinado todos os filhos e não poder a comadre Euzébia dar mais cidadãos á patria, tendo tido o decimo sexto pimpolho, havia sete annos.

Beatriz, sempre desfructavel, seguia o exemplo materno e, de nove em nove mezes, apresentava mais um herdeiro ao re-

mentaes na applicação do engenheiro plano politico. Vejamos:

No nº 39 da *Kolonie-Zeitung*, periodico que se publica em idioma allemão n'aquella cidade, deparamos com um manifesto em que esse partido proclama que acaba de escolher seu candidato para deputado provincial ao sr. Germano Augusto Lepper; e, segundo deprehende-se do referido manifesto, o novo partido, que se compõe na sua maior parte de cidadãos naturalisados de origem allemã, esforça-se por eleger um candidato a deputação provincial que não seja partidario, mas sim que só se interesse pela prosperidade do municipio de Joinville. Merece applausos, não ha duvida, a idéa de escolher um candidato que reuna em si, não só boa vontade de servir aos interesses de seu municipio, como também os conhecimentos necessarios para estudar e promover os interesses geraes; e quando ultimamente pedimos aos nossos amigos de Joinville que concorram para o bom exito da candidatura do sr. Schmalz, fizemos essa pedido dominados por boas intenções e por encontrarmos no candidato um homem intelligente, moderado e merecedor das adhesões de seus amigos.

S'd'aquelle municipio, ao qual já prestado relevantes serviços.

Mas o que não pode ser applaudido nem aceito é que o «partido colonial» inscrevesse sinceramente a imparcialidade politica como divisa em sua bandeira, quando não aceita um candidato moderado e procurando um que não seja partidario, encontra-o na pessoa do sr. G. Lepper, um dos chefes mais antigos, mais firmes e mais intransigentes do partido conservador.

D'ahi, e também do facto de ser a directoria do «colonial» composta de conservadores, o que se conclue é que este não é mais do que um recurso engendrado pelo partido conservador, que, fraco como é ali, precisa ser coadjuvado pelos eleitores de origem allemã.

chunchado marido: estava quadrada e verdadeira como uma papoula.

Uma noite, em Milão, no Scala, representava-se a Lucia de Lamermoor. Maximo entrara, no momento, em que Edgardo a amaldiçoava, cantando-se o bello *ensemble*, que constitue um dos melhores pedacos da opera.

Elle cerrára as palpebras, em saudosa recordação: a alma, enlutada, transpuzera o oceano, e, plangente, ajoelhára ante a lousa da mulher amada.

No ultimo acto, ouvindo a voz queixosa e abemolada do tenor desprender-se em melodias, entoadas — o bella alma innamorata, elle, pallido, da pé, no fundo do camarote, som a formosa cabeça de Antinous encostada a parede, de braços cruzados, em rigoroso luto, ainda mais padecia.

O coração gemia-lhe no peito, os hombros estremeciam e os soluços suffocavam-no: sahia, aniquilado, quando, ferido em scena, cahia Edgardo.

Era ainda bello, rico e vivia com a saudade, e o alimentava torturando-o: renunciára a todas as alegrias, viajava constantemente.

Amanhecia em um lugar e, ao anoitecer, estava a muitas leguas de distancia, passando as horas em incessante movimento, á espera que a morte o libertasse do seu penoso viver.

E dizem que a vida é dom precioso! Sem duvida; mas, unicamente, para os insensíveis e os egoistas!

FIM.

E é claro como a luz meridiana que muitos eleitores, indifferentes ás paixões politicas, poderão assim cahir no laço dos conservadores que, sob o pretexto de adoptar a politica colonial d'aquelles, os induzirão a eleger candidatos escolhidos d'entre os mais fanaticos politicos que se possa imaginar.

Não desejamos passar a discutir individualidades; mas, sem offensa ao caracter de quem quer que seja, não se nos dá de garantir que o sr. Machado da Luz, a incarnação da intransigencia partidaria; mas ao mesmo tempo chefe do partido conservador e um dos chefes do «partido colonial», não firmaria a apresentação de um candidato deste segundo partido se tal candidato fosse escolhido d'entre os liberaes.

Se o que deixamos dito levantou o véo do mysterio ou do machavelismo em que gerou-se o «partido colonial», não nos tenhamos por indiscretos.

E' preciso que a verdadeira causa de taes phenomenos seja procurada, para cada um ficar conhecendo a parte que lhe possa caber nos acontecimentos.

COLLABORAÇÃO

ESTUDO SOBRE DARWIN

(Continuação)

Para chegar, porém, a este ponto o homem elevou-se sensivelmente acima da animalidade.

Eram-lhe indispensaveis instinctos sociaes, um senso moral bastante desenvolvido, uma intelligencia capaz de comparar e reflectir, e principalmente certo imperio sobre sua natureza.

Darwin propende a pensar que a disposição de lutar contra os impulsos egoistas e obedecer aos instinctos sociaes persistentes foi talvez transmitida e corroborada hereditariamente.

Effectivamente nada é mais provavel. E' hoje sabido que a compleição, as feições, e frequentemente as mais insignificantes particularidades da conformação physica dos paes se reproduzem nos filhos. As qualidades e os defeitos do espirito e do caracter varias vezes transmitem-se com a mesma fidelidade. Mas ao nascermos, será possível — como pensam alguns philosophos — que possuamos uma herança moral, precioso thesouro, patrimonio da Humanidade, accumulado pelos esforços de milhares de gerações?

A criança que vem hoje ao mundo, nos paizes cultos, nasce porventura com horror innato de certos crimes, e com o germen dos sentimentos sympatheticos do homem civilisado? Será mais capaz de moderar-se, de comprehender o seu dever e cumpri-lo do que qualquer indigena do Congo ou da Patagonia?

Darwin não resolve a questão da herança moral; um ponto, porém, parece-lhe indubitavel: — o dever explica-se pelo desenvolvimento paralelo dos instinctos sociaes e da intelligencia.

O termo imperioso — *dever* — só parece implicar a consciencia da existencia de uma regra de proceder; qualquer que seja sua origem.

Sustentavam outr'ora que o homem insultado devia bater-se em duelo; os cães de caça devem portanto caçar; e si não caçam, deixam de cumprir o seu dever. Não sendo todavia dotados de reflexão, não podem pensar no dever antecipadamente, nem sentir remorsos por tel-o violado. O homem pode; e si pode, é porque tem consciencia.

Para ter algum valor, é necessario que uma hypothese scientifica seja verificavel, e se basee nos factos que explica. Darwin comprehendendo esta necessidade para a sua theoria naturalista do senso moral e da consciencia. Lançando um golpe de vista sobre o estado moral dos selvagens, elle obteve uma brilhante confirmação da sua these. Dispondo em ordem methodica as suas observações, attribue a inferioridade moral dos selvagens a tres causas principaes, intimamente ligadas entre si.

Em primeiro logar, o selvagem tem pouco ou nenhum imperio sobre sua pessoa. Não obra senão por impulso. O desejo subjug-o com irresistivel força, e a violencia das suas paixões só pode ser comparada com a propria mobilidade d'ellas. Elle passa bruscamente pelas mais diferentes commoções. São creanças, como diz Spencer, com paixões de homens. Eis um exemplo d'entre mil:

Os miseros habitantes da Terra do Fogo vivem principalmente de mariscos, que apanham, mergulhando no mar. Um d'elles voltava da pesca em companhia da mulher e de um filho que levava os mariscos n'um cesto demasiadamente pesado para a sua tenra idade. Ora tendo o menino tropeçado e cahido com o seu fardo, o pae, enfurecido, esmagou-lhe a cabeça, arremegando-o a um rochedo.

E' crível que este selvagem pertencente á raça mais avillada, não sentisse o menor remorso.

Incapaz de governar-se racionalmente, o selvagem é tão somente sensível á opinião da sua tribo, como prova a historia supra citada do indigena da Australia.

Uma segunda causa da inferioridade moral dos selvagens é a extrema fraqueza de espirito. Muitos ha que não podem contar até 10, nem mesmo até 4. São communs os habitantes da Australia que, n'um desenho, não sabem distinguir um homem de um cavallo, ou de uma casa.

Como poderiam elles calcular as consequências dos seus actos, e comprehender que o deboche e a intemperança são vícios nocivos? Não podendo raciocinar sobre um prazer presente e um dissabor futuro, ignoram absolutamente todas as virtudes que são necessarias á vida social.

Emfim sua sympathia restringe-se, quasi como a dos animaes sociaes, ao grupo a que pertencem. Auxiliam-se e defendem-se reciprocamente, mostrando-se ás vezes fieis, e dedicados aos interesses communs, como os tres patágoes que, segundo Darwin, preferiam ser fuzilados a trahirem os seus companheiros.

Logo que uma tribo tem um chefe, cuja autoridade é reconhecida por todos, a obediencia é considerada virtude. O roubo e o homicidio são severamente punidos, salvo perpetrações contra estrangeiros, pois n'este caso não inspiram o menor escrúpulo.

Um indio da America Septentrional — refere Darwin — fica satisfeito, e é elogiado pelos outros, quando arranca a pelle do craneo de qualquer individuo de outra tribo. Muitos lastimam-se por não terem podido roubar e matar tantos viajantes como fizeram os paes.

A humanidade é uma virtude desconhecida pela maior parte dos selvagens. Acham natural espancar as mulheres e os animaes.

Alguns viajantes, como Mungo Park, encontraram selvagens compassivos e caridosos — são rarissimas, porém, estas excepções.

O infanticidio foi um costume universalmente admitto, porque o assassinato das creanças, sobretudo do sexo feminino, parecia proveitoso á tribo.

Como conseguiu a verdadeira humanidade livrar-se d'estes horrores? E' facil a resposta: — pelo desenvolvimento paralelo dos instinctos sympathicos e sociaes, e da intelligencia. Os homens que melhor souberam dominar-se tornaram-se superiores, mostrando-se mais disciplinados e previdentes que os outros. E, depois, ao passo que adquiriam a reflexão, aprenderam a abster-se dos gozos que infallivelmente causam dor, e a reprimir suas mais grosseiras superstições. Sua sympathia, em summa, transpoz o circulo estreito da tribo, em que estava encerrada, estendendo-se pouco a pouco aos homens da mesma raça, e actualmentea todos os outros.

(Continúa.)

ARCHIVO GERAL

Do Norte— Foi nomeado chefe de policia da Provincia do Maranhão, o juiz de direito Luiz Duarte da Silva.

Foi nomeado Presidente da Provincia de Pernambuco, o conselheiro Jose Fernandes da Costa Pereira Junior; da do Amazonas, o bacharel Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves.

Secretario da Presidencia de Minas Geraes, o bacharel Franklin Washington da Silva Almeida; secretario da do Piahy, o bacharel Francisco de Souza Martins.

— Faltou no Rio de Janeiro o dr. Henrique Schutel, antigo e habil facultativo que por muitos annos residio nesta provincia, onde adquiriu elevada consideração e muitas relações.

Era pae do nosso digno amigo dr. Duarte Schutel, ao qual enviamos os nossos paezinhos.

— Finou-se também o illustre diplomata e jornalista brasileiro Jose Maria do Amaral.

Foi nomeado: presidente da provincia de Mato Grosso o dr. Joaquim Galvão Pimentel; chefe de policia do Rio Grande do Sul o juiz de direito Oliveira Andrade; chefe de policia de Pernambuco, o juiz de direito Antonio Pereira d'Abreu Junior; chefe de policia de Goyaz, o juiz de direito João Saboia Bandeira de Mello.

Presidencia—No dia 29 do passado chegou a corte e assumio a presidencia desta provincia o exm. sr. dr. Francisco Jose da Rocha.

Desejamos que s. ex. faça uma administração proficua, e que, quando deixar a provincia de Santa Catharina, seu nome seja pronunciado com respeito e gratidão por aquelles que almejam o engrandecimento della.

S. ex. veio acompanhado de seu secretario, dr. Sá Vianna, que também tomou posse do cargo no mesmo dia 29.

O exm. dr. Palmeiro — No dia 29 do passado seguiu para a corte, com sua exm. familia, o nosso illustre e pesado amigo, exm. dr. Antonio Lara de Fontoura Palmeiro, que esteve occupando até aquelle dia o honroso cargo de presidente desta

provincia, no qual havia sido empossado em 28 de Junho.

No diminuto lapso de tempo que o dr. Palmeiro esteve na administração corresponde á confiança que a provincia depositava em seus elevados dotes intellectuaes e caracter integro.

Nenhuma localidade deve-lhe mais do que este municipio e o do Paraty, aos quaes s. ex. attendeu mandando realisar obras urgentes de que seus antecessores se não tinham importado.

Enviamos ao nobre amigo nossas despedidas, fazendo votos para que recupere sua preciosa saúde, afim de continuar a servir ao nosso paiz, que carece de cidadãos como aquelle.

Parlamento—No dia 26 foi publicado o decreto de dissolução da Camara dos Deputados, e convocou-se a nova camara para o dia 3 de Maio de 1893, devendo-se proceder á eleição em 15 de Janeiro.

Fôrão votadas as leis de prorrogação do orçamento do elemento servil.

Meza de Bandas Geraes—Depois de ter seguido todos os turnos officiaes, chegou a ser tirado a limpo o negocio da demissão do administrador da Meza de Bandas Geraes desta cidade, Luiz Augusto Werner.

O actual Ministro da Fazenda, por ordem n. 77 de 9 de Setembro, approvou a deliberação que havia tomado a Escriçãozaria desta provincia com relação a esse facto.

O sr. Valentin Antonio de Souza, nomeado para o cargo, ainda não pôde entrar em exercicio porque o processo da sua fiança tem soffrido maior protelação para que elle não tome posse.

Enquanto não firmos o deslanche de tudo isto nada diremos a respeito.

Por ora pedimos ao exm. sr. dr. presidente da provincia sua attenção para o caso.

Partido liberal—No dia 27 do passado o eleitorado liberal de Joinville procedeu á eleição do Directorio do partido n'aquelle municipio, que ficou composto da seguinte maneira: Directores, os Srs. Pedro Jose de Souza Lobo, Frederico Lange e Gustavo Adolpho Richlin; Secretarios, os Srs. Salvador Gonsalves Corrêa e Brun Klausner.

Na mesma reunião foi resolvido apoiar a candidatura do sr. capitão João Paulo Schmalz á deputação provincial.

Cumprimentando o novo Directorio liberal de Joinville, sentimos a satisfação de testemunhar que o nosso partido augmenta de forças em todas as localidades para resistir á situação que surgiu do absurdo e pretende viver da reacção.

Delegacia de policia—Hontem assumio este cargo o 1.º suppleante ultimamente nomeado, sr. Antonio da Costa Pereira.

Somos informados de que este sr. vai suspender do exercicio o actual carcereiro da cadeia desta cidade, sr. Manoel Barbosa Brancinho, e propor a demissão delle, para ser encaixado um conservador.

Não sabemos como o sr. Costa possa ter coragem de tal violencia, sem motivo algum senão o de ser o sr. Barbosa filiado ao partido liberal.

Creemos que o actual chefe de policia, exm. dr. Ferreira de Mello, não se prestará a actos immoraes, como certamente é este que projecta por em pratica.

Tremenda reacção—A provincia do Rio Grande do Sul, onde o partido conservador nunca conseguiu introduzir-se dominar, está passando por uma violenta

crise motivada pela tresloucada administração de um vice-presidente, cuja mão subscrive o que fazem os animados reacciones.

Tomando a adreira presidencial o Dr. Barcellos começou logo a permittir as empenhadas publicas sem respeitar habilitações, nem antiguidade, nem coisa alguma.

Este procedimento tem provocado a mais energica reprobção por parte do povo e da imprensa politica e neutra.

Segundo lemos no *Diario do Rio Grande*, mais de 480 petições já foram feitas.

O *Jornal do Commercio* do Porto Alegre rompeu em opposição, e constava que breve será publicada a *Reacção*, jornal conservador dissidente.

O sr. visconde de Pelotas, em vista dos actos de reacção da vice-presidencia, publicou o seguinte protesto:

«POSTOS»

Assumio hontem a presidencia da provincia o 2.º vice-presidente dr. Miguel Barcellos, e á noite, respondendo aos que foram saudados-o, declarou que seus actos seriam pautados pela moderação, não admitindo empenhados senão por motivos justificados.

Tivemos a ingenuidade de acreditar que assim seria, pelas informações que tínhamos do sr. Barcellos, que nos diziam, ser serio e com um nome a zelar.

Fomos illudidos, porquisto se não da. O 2.º vice-presidente é simplesmente um homem inconsciente, porque não faz o que quer, visto que não faz o que diz.

Poucas horas depois da sua affirmativa de nãmitta o zeloso, intelligente e honrado director da secretaria da presidencia, Antonio da Fontoura Barreto, ao não menos digno sr. Duarte, aquelle com 15 annos de serviço, o este com 35 annos, e alem destes a muitos outros funcionarios respeitaveis por todos os titulos.

Estou certo que não procede de modo com instrucções do honrado presidente do conselho sr. Cotegipe, cuja moderação e elevação de idéas tem llo grangeado a consideração de seus adversarios.

O nosso fim com o que deixamos escripto, é pedir aos liberais da provincia: que se preparem para a luta sem trevos a situação que se inaugura com o violento vice-presidente, que esquece que está administrando a altiva provincia do Rio Grande do Sul.

Seção e sustentat-o em todo o qualquer terreno.

2.º Organizar comissões directoras para o trabalho da qualificação e da próxima eleição, na qual o partido liberal empregatodo o seu esforço.

3.º Prestar todo o auxilio á imprensa liberal para manter activa propaganda contra os abusos da situação.

4.º Adherir unanimemente á idéa da federação das provincias erguida como nova bandeira do partido liberal.

Abrem-se claros nas floiras— Diz a *Provincia* do Rio que no dia 15, na assemblea provincial do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Antonio Werneck, deputado pelo 9.º districto, declarou-se republicano, desligando-se do partido conservador.

A assemblea ouviu no maior silencio os rasgos de eloquencia do illustre deputado, um dos mais fortes baluartes do partido conservador n'aquella assemblea.

Ainda não cedeo, e já o partido da ordem vai perdendo amigos d'entre os melhores.

Missa — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Ordem 3.ª do S. Francisco da Penitencia manda celebrar, domingo 11 do corrente, na Igreja matriz, a missa solemne a que é obrigada pelo seu compromisso. Convida e a todos os irmãos para assistirem a este acto; e ao mesmo tempo pede aos que estiverem em atraso no pagamento de joias e annuaes queirão satisfazer seus debitos.»

De passagem—Acha-se entre nós, de passagem para o Desterro á bordo do *Rio Negro*, o sr. capitão Thomaz Antonio de Oliveira.

INEDITORIAL

Dr. Valentim A. de Souza
(continuação do n. 63)

Ato de 30 de Julho de 1885, de-
mittendo a bem do serviço publico o
cidadão Luiz Augusto Werner do
cargo de Administrador da Meza de
Rendas Geraes da cidade de S. Fran-
cisco. — Provincia de Santa Catha-
rina. — Palacio da Presidencia 30 de
Julho de 1885. — O Presidente da
Provincia, á vista da officia da The-
sauraria da Fazenda, e dos documen-
tos que o instruem com relação ao
Administrador da Meza de Rendas
Geraes da cidade de S. Francisco.
Considerando que está evidentemente
provaso ter havido na Meza de Ren-
das de S. Francisco subtração ou des-
vio de um despacho de exportação
de herve mate embarcada na barca
inglesa «Laureto» no trimestre de
Abril a Junho de 1882, exercido de
1881—1882, da quantia de 922\$322.
Considerando que o Administrador
daquelle Repartição, Luiz Augus-
to Werner, confessando ter com-
effeito n'aquelle trimestre encon-
trado dinheiro demais nos cofres,
officia que não podia saber a pro-
veniência do tal accessorio porque
o escriptivo sempre se recusava á con-
ferencia da escripta; Considerando
que semelhante allegação é insustentavel
como justificativa, pois que o
Administrador, como fiscal da arrecadação
e unico responsavel pela boa
ordem e direcção do serviço, tem
atribuição bastante para chamar o
escriptivo ao cumprimento exacto dos
seus deveres; Considerando que a
Administração da Meza de Rendas de
S. Francisco era irregularmente con-
duzida, incorrendo o Administrador em con-
tinuas censuras e advertencias da
Thesauraria o que ainda se verificou
agora quando o Inspector da Thesauraria
reclamou a lista da carga da
referida barca «Laureto», e foi-lhe
respondido que tal lista não era en-
contrada apesar da rigorosa busca
em todo o archivo; Considerando,
finalmente, que o Administrador en-
trou logo que foi verificado o des-
falque com a quantia não escriptura-
da e com os juros da mora, mas que
não convem ao serviço publico a sua
permanencia á frente d'aquelle Re-
partição: Resolve demittir o Admi-
nistrador Luiz Augusto Werner a
bem do serviço publico. Neste sen-
tido expedam as communicações. —
Antonio L. de Fontoura Palmeiro»

Estes documentos, que até hoje
estiverão em silencio e só apparecerão
porque tenho sido levado ao extremo,
mostrão pelo menos que não tive in-
tervenção nos desastres do exonerado;
se fui nomeado para seu substituto
foi para preencher o lugar que a in-
fidelidade delle motivava vagar, mas
não fez-se vagar o emprego para a-
commodar-se a mim.

Tendo dias depois mudado a situa-
ção, reunião-se para distribuir os
empregos e garantirão a reintegração;
e para chegarem lá, tenho soffido
todas difficuldades no preparo de
minha fiança. Depois de deixar um
emprego (o de promotor) em que,
podendo ser violento e vingativo, nunca
o fui, desejei ou com emprego ou
sem elle atravessar o ultimo quartel
da vida sem luctas com quem satis-
faz-se com o desespero alheio.

Continúa a prestação da minha fi-

ança; disem que é profetada para po-
derem dar o emprego ao outro ou a
quem seja mais feliz do que elle.

Espero que chegue-se a qualquer
salida, para apresentar as verdades
e fazer vir á tona o que muitos pen-
são já estar consumido.
S. Francisco, 25 de Setembro de 85.

EDITAES

Eleição provincial.

O Major Frederico Lange, juiz de
Paz mais votado e Presidente da
Mesa Eleitoral da Parochia de S.
Francisco Xavier de Joinville.

Faz saber que, tendo sido designa-
do o dia 25 de Outubro do corrente
anno para se proceder em toda a Pro-
vincia, conforme o officio-circular
de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da
Provincia, de 8 de Julho ultimo, á
eleição dos Membros da Assembléa
Legislativa Provincial, para o biénio
de 1886 a 1887, convoca, nos
termos do artigo 124 e seguintes do
Regulamento n. 8213 de 15 de Ago-
sto de 1881, os eleitores desta paro-
chia devidamente alistados para com-
parecerem no dito dia 25 de Outu-
bro, ás 9 horas da manhã, no paço
da Camara Municipal desta cidade
munida de seus titulos de eleitores,
a fim de proceder-se á eleição dos
Membros da mesma Assembléa, pelo
primeiro districto eleitoral desta Pro-
vincia. Os votos deverão ser escriptos
em papel branco ou azulado e não
transparente; e as cédulas fechadas
por todos os lados a com o respectivo
rotulo, votando cada eleitor em um
só nome. (Un. art. 153 19 e art. 18
do Regulamento).
Outrossim, convida os juizes de
Paz, 2.º e 3.º, mais votados, Capitão
Francisco Machado da Luz e Henri-
que Lepper, e o 1.º e 2.º, immediatos
em votos ao 4.º juiz de Paz, Ludovico
von Lasperg e João Domingos Pe-
reira, a reunirem-se no dia 24 de
Outubro vindouro ás 9 horas da ma-
nhã na sala da mencionada Camara
Municipal, para a formação da Mesa
electoral, em observancia do artigo
37 e seguintes do supra citado Regu-
lamento. E para que chegue ao co-
nhecimento de todos os interessados,
mandou-se affixar o presente edital
no lugar recommendado pela lei, e
a publicar pela imprensa. Cidade de
Joinville em 25 de Setembro de 1885.
—Eu, Antonio Francisco Laczynski,
escrivão do Juiz de Paz, o escrevi.
—Frederico Lange.

O Tenente Coronel Alexandre Enes-
to de Oliveira, 1.º juiz de Paz da
parochia de N. S. da Graça do Rio
de S. Francisco do Sul.

Faz saber que, conforme o acto e
officio circular de S. Ex. o Sr. Presi-
dente da Provincia, foi designado o
dia 25 de Outubro entrante para se
proceder nesta Provincia á eleição
dos membros á Assembléa provincial
que terá de funcionar no biénio
de 1886 a 1887.

Pelo que convoca, na forma da lei
electoral e regulamento n. 8213 de
12 de Agosto de 1881, aos eleitores
d'esta parochia devidamente alistados
para comparecerem no dito dia 25
de Outubro, ás 9 horas da manhã,
na sala da Camara Municipal desta
cidade, munidos de seus titulos a fim
de proceder-se á eleição dos membros
á Assembléa Legislativa Provincial
pelo 1.º Districto d'esta provincia, de-
vendo a cédula conter um só nome,

ser escripta em papel branco ou azul-
ado, não transparente, fechada por
todos os lados, e com o respectivo
rotulo.

Outro sim, convida os srs. 2.º e 3.º
juizes de Paz, Tenente Joaquim Jose
da Silveira, Coronel Jose Antonio de
Oliveira, bem como o 1.º e 2.º, imme-
diatos em votos ao 4.º juiz de Paz,
Bazilio Victor de Carvalho e Francis-
co Nicolau Dias de Bello a reuni-
rem-se na mesma sala da camara no
dia 24 do dito mez, pelas 9 horas da
manhã, para a formação da mesa elei-
toral que tem de proceder á eleição
respectiva. E para que cheguem ao co-
nhecimento de todos os interessados,
a presente edital que será affixado
nos lugares do costume e publicado
pela imprensa. —Eu Agostinho Jose
de Oliveira Borges, escrivão do juiz
de Paz o escrevi. — Cidade de S. Fran-
cisco 21 de Setembro de 1885.

Alexandre Ernesto de Oliveira.

Alistamento eleitoral

O Dr. Hormino Martins Curvello, Juiz Muni-
cipal desta cidade de S. Francisco do Sul
e seu termo.

Faz saber aos cidadãos infra declarados,
que requerem seu alistamento eleitoral na
presente cidade, que de conformidade com
o artigo 23 do Decreto n. 8213 de 15 de Ago-
sto de 1881, preferir despendidos em suas peti-
ções, exigindo os documentos legais, que lhe
serão apresentados no prazo de dez dias a
contar de hoje, e são os seguintes:
Na petição de Manoel Polycarpo Fernandes:
—Satisfaz a exigencia do artigo 13 n.º 11
do Decreto n.º 8213 de 15 de Agosto de 1881.
Na de Luiz José Martins Razzari: Junte
2 lares de homogeneos.

E para que chegue a noticia a todos se
affixa o presente e se publica pela imprensa.
Cidade de S. Francisco, 2 de Outubro de
1885. — Eu José Estevão de Miranda e Oli-
veira, Taballeiro que o escrevi.

Hormino Martins Curvello.

ANNUNCIOS

HOTEL YPIRANGA

JOINVILLE

Este conhecido e acreditado
estabelecimento, situado em
uma das melhores ruas da pi-
torresca cidade de Joinville,
proximo ao porto, continua
a offerecer todas as commo-
didades aos srs. viajantes.
Refeições preparadas ao gos-
to dos hospedes.
Quartos associados, espaçosos e
ventilados.
Banhos quentes e frios.
Bilhar, etc, etc.
Preços modicos, prom-
pção e asselo.

O proprietario: JOAO ANTONIO
CORREA MAIA.

Atenção

Vende-se um bom sitio, no rio Pal-
mital, com 100 braças de frente e 1500
de fundo, por preço muito modico.
As terras são de optima qualidade
e tem matas de excellentes madeiras.

Vende-se outro sitio no lugar Pon-
ta do Estaleiro, districto da Gloria
do Sahy, com 80 braças de frente e
500 de fundo, com boa casa sobre pi-
lares e coberta de telhas, e muitos ar-
voredos fructíferos.

É bom ponto para negocio e tem
magnifica vista.

A tratar com Jose Bonifacio Bor-
ges, nesta cidade.



COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO PARANAENSE
O VAPOR
AYMORE

Esperado do Rio de Janeiro e es-
ta a 13 de corrente, shchir, de-
pois da indispensavel demora, para
PARANAGUA
ANTONINA
CANANEA
IGUAPE
SANTOS
RIO

Frete e passagem a tratar
no escriptorio da agencia.



HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE
Dampfschiffahrts-Gesellschaft

O VAPOR ALLENTO
MONTVIDEO
Esperado de Hamburgo e es-
ta a 13 de corrente, shchir, no mes
mo dia para

Santos
RIO DE JANEIRO
BAHIA, LISBOA
E
HAMBURGO

Frete e passagens tratão-se com
agente.

Antonio M. Barroso Pereira

REFINAÇÃO DE AÇUCAR

DR
ANTUNES & ALVES

Desterro

Este estabelecimento continúa com
o seu antigo systema de vender a
preços e qualidades sem competitor.

Vendas a dinheiro

Em barricas de 75 kilos para cima
por 16 kilos

1.ª Qualidade superior . . . 50400
2.ª " " " . . . 48500
3.ª " especial . . . 35700
4.ª " " " . . . 35100

A varejo de 7 e meio a 15 kilos

1.ª qualidade superior . . . 50600
2.ª " " " . . . 50000
3.ª " especial . . . 36900
4.ª " " " . . . 36400

DEPOSITO DA REFINAÇÃO

15 Rua de João Pinto 15
Desterro, 1.º Setembro 1885.

ANTUNES & ALVES.